

© **Edições Cristãs – Editora Ltda.**

## **A bendita esperança**

Tom Westwood

**1ª edição brasileira:** março de 1988

**2ª edição brasileira:** novembro de 2011

**Tradução:** David Nicholson

É proibida a reprodução total ou parcial deste livro,  
por qualquer meio, sem a permissão por escrito da Editora.

Publicado no Brasil, com a devida autorização e  
com todos os direitos reservados, por

**EDIÇÕES CRISTÃS – EDITORA LTDA.**

Caixa Postal 250

19900-970 - OURINHOS — SP – BRASIL

**Endereço Eletrônico:** [edicoescristas@uol.com.br](mailto:edicoescristas@uol.com.br)

**Site:** [www.edicoescristas.com.br](http://www.edicoescristas.com.br)

# ÍNDICE

A gloriosa aurora  
O arrebatamento e o aparecimento  
“O Senhor mesmo”  
“A palavra de ordem”  
“A voz” e “a trombeta”  
Duas ressurreições  
“Seremos transformados”  
“Seremos como Ele é”  
“Nuvens”  
“Para sempre com o Senhor”

“Vivamos, no presente século, sensata, justa  
e piedosamente, aguardando  
**A BENDITA ESPERANÇA**  
e a manifestação da glória do nosso  
grande Deus e Salvador Cristo Jesus”  
(Tito 2.12, 13)

.oOo.

# CAPÍTULO 1

## A GLORIOSA AURORA

Ao olharmos hoje para o mundo, vemos o tumulto e a confusão que caracteriza tudo. O espírito cristão fica cansado com tal contemplação e há o sentimento geral de que algo cataclísmico está para acontecer.

O cristão sabe que evento tremendo será este. Será a vinda do Senhor!

Mais do que isso. Há a brilhante expectativa do cumprimento da promessa, a grande consumação de todos os propósitos do Deus de graça e de amor e a manifestação de Cristo em toda a Sua glória, na companhia dos que foram remidos pela Sua graça.

É um assunto de nossa maior consideração, que a verdade da vinda do Senhor é o último assunto mencionado na Bíblia. No último capítulo do Apocalipse isto nos é confirmado pelo apóstolo com as palavras do Senhor mesmo na Sua saudação final: *“Venho sem demora”* (22.20).

Ainda mais, durante a noite da Sua ausência — e é uma noite que está durando quase dois mil anos — junto ao pronunciamento da vinda iminente de Cristo existe o convite alegre a toda alma doente neste mundo afadigado: *“Aquele que tem sede, venha, e quem quiser receba de graça a água da vida”* (22.17).

Simultaneamente com a anunciação deste convite maravilhoso aos sedentos, temos a reiteração constante da parte do Espírito de Deus da promessa da vinda de Cristo. A Noiva de Cristo, que é o Seu povo redimido, responde ao anúncio da Sua vinda: *“O Espírito e a noiva dizem: Vem”* (22.17) e o grande clímax do Novo Testamento é: *“Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente venho sem demora. Amém. Vem, Senhor Jesus. A graça do Senhor Jesus seja com todos”* (22.20-21).

Estas são as palavras com que conclui o maravilhoso Livro de Deus e todo verdadeiro cristão exulta na previsão alegre e brilhante do cumprimento dessa promessa — a maior de todas as promessas dos lábios do Senhor.

Em 1ª Tessalonicenses, o mesmo assunto nos é apresentado como conforto, consolação e encorajamento e certamente esta é a nota mais agradável.

Sem querer ser pessimista demais, eu deveria sugerir que nós vivemos num mundo de lamentações. Através da bondade amorosa de Deus vivemos muitos dias agradáveis, como também dias tristes, mas

inevitavelmente a tristeza de provações e de falecimentos alcança a todos nós.

Ao encarar a morte, o mundo é um lugar sombrio, mas, como estamos no *“vale da sombra da morte”*, o cristão sempre pode olhar para cima e discernir aquele raio de sol da Bendita Esperança brilhando através da obscuridade.

O homem pode embelezar a imagem da morte com todo tipo de ornamento proveniente de suas hábeis imaginações e cercar o impiedoso monstro com refinada imaginação, mas a morte permanece sendo a tragédia da vida humana. *“Aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo”* (Hebreus 9.27) e homens descrentes não passarão daqui.

Só o cristão poderá terminar com alegre certeza a passagem que citei. *“Assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez e, depois disto, o juízo, assim também Cristo, tendo-Se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que O aguardam para salvação”* (Hebreus 9.27, 28).

O indivíduo que recusa aceitar Cristo como Salvador realmente está sem esperança no mundo e olha para a câmara tenebrosa — a sepultura — com pesar infinito.

O cristão, ao contrário, talvez presencie a morte com lágrimas correndo pelo rosto como sinal de seu espírito estar magoado e condoído, mas há uma luz nos seus olhos que é um verdadeiro reflexo do Sol nascente. Ao deitar o seu amado no pó da terra, os ouvidos do seu espírito foram afinados pelo poder divino para ouvirem a voz do seu Salvador: *“Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em Mim, ainda que morra, viverá; e todo o que vive e crê em Mim, não morrerá, eternamente”* (João 11.25, 26).

Esta é a gloriosa verdade que nos ilumina na passagem de 1ª Tessalonicenses capítulo 4, relacionada com os que adormeceram em Cristo: *“E os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro”* (verso 16). A sua verdade eterna é invariável; é uma fonte viva à qual o espírito carente e condoído do cristão, na presença da morte, abaixa-se, bebe e acha regozijo inefável e refrescante.

A vinda pessoal do Senhor Jesus Cristo é atualmente a luz mais brilhante no horizonte do mundo. De fato, é a única luz, pois todas as vãs esperanças de reformas utopianas resultarão em nada.

Por isso, Paulo na Epístola a Tito a chama de **“bendita esperança”**: *“Aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus, o Qual a Si mesmo Se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade e purificar para Si mesmo um povo exclusivamente Seu, zeloso de boas obras”* (2.13, 14).

Certamente, a verdade da vinda do Senhor está hoje na língua de todo cristão. É a luz que ilumina um mundo tenebroso ao redor de nós e, enquanto a escuridão moral deste mundo se torna mais forte, aquela luz brilha mais e mais.

Ele vem vindo e vindo para nós. Logo veremos a Sua luz à distância, no horizonte escuro, subindo como a brilhante estrela da manhã, alegrando muitos espectadores ao amanhecer, como a estrela, cujos raios bondosos, mesmo antes do sol nascer, proclamam aproximar-se a manhã.

### **Gloriosa Aurora**

Breve, em glória, Cristo virá,  
Dia alegre pra mim será.  
Findas tristezas, lutas e dor,  
Logo veremos Cristo, o Senhor!

Gloriosa aurora, Cristo virá;  
Gloriosa aurora, Glória será.  
As duras lutas passadas já,  
Vitorioso, Cristo virá!

Que alegria, nos céus de luz,  
Gozo eterno com meu Jesus.  
Num só momento com o Senhor,  
Sim, transformado por Seu amor!

Oh, que encontro lá com Jesus:  
Paz infinita, eterna luz.  
Com os remidos entoarei  
Gratos louvores ao grande Rei.

.oOo.

## **CAPÍTULO 2**

# **O ARREBATAMENTO E O APARECIMENTO**

*“Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança.*

*“Pois se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará juntamente em Sua companhia os que dormem.*

*“Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem” (1ª Tessalonicenses 4.13-15).*

Para que entendamos a verdade que nos é apresentada nesta passagem, devemos lembrar as circunstâncias sob as quais a carta foi escrita. Um pouco antes desta época, Paulo e Silas foram a Tessalônica e ali fizeram a sua obra missionária. Eles levaram a lâmpada do Evangelho às trevas da idolatria e, por esta luz, muitas vidas foram iluminadas.

Aconteceu o que o apóstolo lhes lembra no capítulo 1: *“Deixando os ídolos, vos convertestes a Deus, para servirdes o Deus vivo e verdadeiro e para aguardardes dos céus o Seu Filho” (1.9, 10).*

O intenso brilho da gloriosa luz do Evangelho repentinamente dissipara as trevas da sua ignorância de Deus. Eles foram convertidos no pleno sentido da palavra e agora diariamente estavam servindo ao Senhor, na expectativa imediata e constante da vinda do Senhor Jesus Cristo. Tinham certeza que o Senhor viria ainda durante a sua vida.

O Evangelho lhes fora pregado em toda a sua plenitude para que fossem libertos deste presente mundo mau. A sua experiência nos é expressa, eu creio, na Epístola de Paulo a Tito, ainda que as palavras sejam usadas com outra conexão.

*“Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos no presente século, sensata, justa e piedosamente, aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus, o Qual a Si mesmo Se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade e purificar para Si mesmo um povo exclusivamente Seu, zeloso de boas obras” (Tito 2.11-14).*

Esta foi realmente a experiência destes cristãos de Tessalônica. A luz de Cristo, como o sol nos céus, tornou a sua noite em dia. Ensinou-os a viverem em santidade, sobriedade e piedade neste mundo presente e o único futuro para o qual eles olhavam era a vinda do Senhor Jesus.

Evidentemente, na hora da sua conversão, não lhes foram ensinadas as verdades que Paulo agora lhes apresenta no quarto capítulo desta Carta, destacando a vinda do Senhor para os Seus santos e a nossa reunião com Ele nos ares.

A vinda do Senhor que eles esperavam era aquele glorioso evento de Cristo para estabelecer o Seu Reino em santidade, um Reino no qual eles brilharão como as estrelas no céu. Eles esperavam diariamente a repentina luz de força e glória que penetraria os céus, o Senhor Jesus Cristo para ser admirado em todos os que nEle confiavam.

Um fenômeno estranho se apoderou deles. Foi assim: Alguns do seu meio faleceram e foram enterrados. Tal consumação das suas vidas foi totalmente inesperada, pois olhavam para o Senhor esperando que Ele viesse implementar o Seu poder sobre a morte. Esses cristãos que morreram e cujos corpos jaziam na sepultura representavam um enigma na teologia dos vivos, que estes não podiam decifrar.

Ainda mais. Eu diria que seria impossível para qualquer um de nós decifrar o enigma se não fosse pela revelação que nos é dada aqui neste quarto capítulo pela Palavra do Senhor concernente ao arrebatamento dos santos.

A questão que surgiu na mente dos cristãos tessalonicenses foi esta: Teriam os seus irmãos em Cristo, que morreram, perdido a sua parte na **“bendita esperança”** no aparecimento do Senhor?

A verdade da vinda do Senhor através do Novo Testamento tinha muito a ver com o Seu aparecimento para executar julgamento nos Seus inimigos e estabelecer o Seu Reino.

E nós, o que diremos dos que morreram? Perderam a sua parte gloriosa no cumprimento da promessa do Senhor?

É uma pergunta sobremaneira séria e é precisamente este assunto que o apóstolo vai tratar nesta passagem.

Ele diz: *“Não queremos, pois, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança. Pois se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará juntamente em Sua companhia os que dormem”*. Continuando, ele lhes diz que *“os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro”*. Este é um detalhe que nos é dado em plenitude implícita somente nesta passagem do Novo Testamento, mesmo que seja mencionado em outros lugares.

Os crentes de Tessalônica estavam esperando o Filho de Deus dos céus. Eles não estavam esperando a morte. Eles esperavam o advento de Cristo a cada dia, quando Ele estabeleceria o Seu Reino em glória; porém alguns dentre eles tinham adormecido, ou seja, tinham morrido, e os seus corpos estavam dormindo na sepultura.

Esta declaração da Palavra do Senhor, pela pena do apóstolo, mostra a participação dos adormecidos em Cristo na Segunda Vinda do Senhor, os quais não perderiam a sua parte nela. Haverá uma reunião tríplice nos ares antes do Senhor e de Seu Reino se manifestarem. Este é

exatamente o significado de Paulo dizer: *“Deus, mediante Jesus, trará juntamente em Sua companhia os que dormem”*.

Parece-me que, realmente, há duas etapas neste grande evento. A primeira: O arrebatamento dos santos, a reunião do Senhor e Seu povo nos ares. Algum tempo depois disto, todos os que O encontraram nos ares serão trazidos com Ele e este segundo tópico é abordado por Paulo na Segunda Epístola aos Tessalonicenses. O Senhor então virá dos céus com hostes inumeráveis de redimidos no Seu séquito e Ele vai ser admirado por todos os que nEle confiaram, conforme citado em 2<sup>a</sup> Tessalonicenses 1.10.

Esta é a Sua vinda em plenitude, quando Ele demonstrará o Seu poder, destruirá Seus inimigos e estabelecerá justiça na terra. Mas esta passagem refere-se à primeira onda do Seu poder. Não há duas vindas futuras de Cristo. É uma vinda só, assim referida como tal em o Novo Testamento, mas é evidente que há duas fases desse grande evento.

A primeira onda do poder de Cristo será ressuscitar os mortos e transformar os vivos na hora da Sua vinda. Isto inclui todos os crentes em Seu Nome. Eles serão levados junto às nuvens para vê-IO nos ares e nunca mais se separarem dEle.

Logo depois, Ele completará a promessa da Sua vinda ao descer das alturas imperiais dos céus, montado num cavalo branco, com poder onipotente, destruindo Seus inimigos pelo espírito da Sua boca e estabelecendo Seu Reino como Rei dos reis e Senhor dos senhores, segundo Apocalipse, capítulo 19.

O Seu povo terá o grande privilégio de encontrá-IO no caminho, pois serão assuntos a Ele, às nuvens, para Seu encontro nos ares, antes de Ele vir para estabelecer o Seu Reino.

Cronologicamente, a ordem dos eventos é a seguinte: Primeiro haverá o cumprimento desta passagem de 1<sup>a</sup> Tessalonicenses 4, conhecida como o **arrebatamento**, quando os mortos em Cristo ressuscitarão e os vivos, transformados, serão trasladados para o encontro com o Senhor nos ares. Este evento ocorre, cronologicamente, com o fim de Apocalipse 3, onde João vê a Igreja apóstata vomitada da boca do Senhor. A seguir, no início do capítulo 4, ele vê uma porta aberta no céu, ouve o som da trombeta e uma voz dizendo: *“Sobe aqui”*.

Logo depois do começo da Tribulação sobre a terra (Apocalipse 7), os 144.000, tomados de entre as tribos de Israel, são enviados por toda a terra com a mensagem do Evangelho do Reino, para evangelizar a terra. Aqueles, porém, que ouviram o Evangelho da graça desta época não terão uma segunda oportunidade, pois a Palavra de Deus diz: *“Então será de fato revelado o iníquo,.., com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos..,*

*a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade” (2ª Tessalonicenses 2.8-12).*

O iníquo é o homem do pecado, aquele gigante de iniquidade, descrito para nós em Apocalipse 13, que arregimentará forças e poderes mundiais contra o nosso Senhor, os quais serão destruídos quando Ele aparecer.

O tempo decorrido entre o **arrebatamento** e o **aparecimento** será de sete anos aproximadamente (veja Daniel 9.27), durante os quais a Grande Tribulação continuará e a ira de Deus será derramada sobre as nações.

Paralelamente com esse período, acontecerá muita coisa em cima, nos céus. Assim que os santos se encontrarem com o Senhor no ar, Ele os levará à casa de Seu Pai (veja João 14.1-3). Durante este intervalo, nós compareceremos perante o Tribunal de Deus, não para sermos condenados por nossas faltas e pecados (pois estes já foram perdoados), mas para recebermos galardões pelas obras feitas por meio deste corpo e todos receberão o seu louvor da parte de Deus (veja 1ª Coríntios 3.11-15; 2ª Coríntios 5.10). Neste tempo haverá a união de casamento de Cristo e a Sua Noiva entre grande júbilo (veja Efésios 5.25-27; Mateus 25.1-13).

É depois de todas estas coisas que o povo do Senhor voltará, triunfante, no séquito do Senhor Jesus por ocasião do Seu **aparecimento**.

.oOo.

## CAPÍTULO 3

### “O SENHOR MESMO”

Temos ampla evidência hoje de que estamos vivendo os últimos dias da história da Igreja aqui no mundo. Por todo lado achamos inúmeras indicações disto e em todo lugar estão na expectativa, aguardando o Senhor da Glória.

Uma das últimas promessas que saiu dos lábios do próprio Senhor antes de Ele ir à cruz é achada em João, capítulo 14. Naquela passagem amada, lemos: *“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas. Se assim não*

*fora, Eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E quando Eu for, e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para Mim mesmo, para que onde Eu estou estejais vós também”* (14.1-3).

Este é o mesmo evento mencionado em 1ª Tessalonicenses 4. É o encontro pessoal do Senhor com o Seu povo nos ares. Decorrido um breve tempo, Ele virá em glória com o Seu povo, o que é geralmente conhecido como o Seu **aparecimento** ou revelação.

Um assunto de grande regozijo nesta passagem é que “o Senhor mesmo” virá nos encontrar. Ele não enviará um anjo ou um arcanjo dos céus ao nosso encontro, como bem poderia ter planejado. Esse evento é tão tremendamente importante ao coração do Senhor Jesus que Ele sairá das profundezas dos céus, onde agora está assentado e nos encontrará, Ele mesmo, em algum ponto intermediário para nos conduzir com júbilo magnífico ao interior da casa de Seu Pai.

Difícilmente podemos falar disto sem nosso coração palpitar mais depressa, pois nosso espírito eleva-se na expectativa do seu cumprimento em breve.

O Senhor mesmo virá. Nenhum emissário celeste poderia fazer a Sua parte nesta grande ocasião. É o Noivo saindo para encontrar-se com a Sua Noiva um pouco antes dEle mostrá-la em toda a sua glória como reflexo de Si mesmo aos olhos de um universo poderoso.

Como uma ilustração do caráter carinhoso deste grande evento, eu gostaria de relatar algo que me fascinou. Era um artigo de um jornal sobre um dos reis da Inglaterra de épocas antigas. Ele foi viajar no estrangeiro, visitando a Índia e outros lugares longínquos do Império. Para evitar o desconforto da viagem, a rainha, sua esposa, ficou em Londres. O rei esteve ausente por muito tempo e sua volta foi proclamada por várias semanas antes de sua chegada a Londres. A preparação para a sua chegada foi feita com uma festa em homenagem à volta do monarca. Houve um arranjo em segredo entre o rei e a rainha para que ela partisse de Londres uma ou duas semanas antes da sua volta e fosse ao seu encontro, no sul da França, eu creio.

Ali o rei e a rainha tiveram o seu encontro em particular e ela voltou com ele para serem recebidos com júbilo tremendo e grande aclamação na capital do seu próprio país e partilharam da entrada triunfal.

Isto parece ser um paralelo com o nosso assunto.

O Rei do céu está voltando para tomar o Reino e ser estabelecido com grande glória no domínio que Lhe pertence. No entanto, antes dEle vir estabelecer o Seu Reino, o Seu coração está fixo com uma afeição que não conhece limites em uma companhia de pessoas conhecida como a “*Sua Noiva*”. Pela Sua infinita graça, Ele planejou uma reunião secreta antecipada nos ares, onde Ele e a Sua Noiva serão reunidos na alegria inefável de Sua própria afeição.

Isto é o **arrebatamento**, que nos é apresentado em 1ª Tessalonicenses 4.

Quando os inimigos do Senhor Jesus forem colocados abaixo e forem feitos o estrado dos Seus pés, então Ele e a Sua Noiva, essa companhia gloriosa chamada a Sua Igreja, terão uma suntuosa entrada em poder e grande glória nesse mundo contaminado. O Reino será estabelecido e haverá um Milênio de paz e de alegria, onde o mais triste vibrará de júbilo e de louvor. Isto é o **aparecimento**.

Esta é a ordem como eu a vejo. Mas o espetáculo mais precioso de tudo é que aqueles de nós que somos privilegiados por viver nesta época temos sido constituídos a Noiva de Cristo e, antes da grande demonstração de poder e de glória, tomaremos o nosso lugar no Universo, participando deste encontro inusitado nos ares. Será quando o Senhor Jesus Cristo apresentar a Igreja a Si mesmo, a gloriosa Igreja, não tendo manchas, nem rugas ou coisas semelhantes, mas santa e sem mácula.

Falar disto faz o coração palpitar mais forte e toda fibra do nosso espírito clama que o Senhor venha. O Senhor mesmo descerá dos céus.

Este é o encontro particular do Senhor com a Sua Noiva nas nuvens. Não será uma demonstração; será para a satisfação da Sua afeição. É o cumprimento da Sua promessa em João 14: *“E quando Eu for, e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para Mim mesmo, para que onde Eu estou estejais vós também”*. O maior pensamento da vinda de Cristo a esse respeito é que ela satisfará o Seu coração para sempre.

O Senhor Jesus em um momento verá o abençoado fruto do Seu trabalho no Calvário, quando aquela multidão, que homem nenhum pode enumerar, ficar em Sua presença, com a Sua imagem, e Ele os apresentar para Si mesmo, como a Sua Noiva, não tendo manchas ou rugas ou coisas semelhantes.

Não haverá manchas sobre aquela companhia, nem sinais de pecado; ela será exibida em grande beleza como a Noiva adornada para o seu Marido. Todos os anos de espera não deixarão sinais de cansaço sobre este vaso de beleza. Todos aqueles sinais de cuidado que deixaram as suas marcas sobre você e sobre mim através dos anos serão removidos num instante, pois seremos transformados.

Este mortal deve revestir-se da imortalidade; este corruptível deve revestir-se da incorruptibilidade. Nós trocaremos o corpo de humilhação pelo corpo de glória, moldado como o do nosso Salvador, para sermos *“iguais a Ele”*, porque *“havemos de vê-lo como Ele é”*.

Esta é uma reunião particular entre Cristo e a Sua Noiva, que a mim parece o aspecto mais bonito da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Ele mesmo voltando para nos encontrar e nós vendo-O como Ele é. Acredito que nós O reconheceremos imediatamente, Veremos as marcas dos pregos em Suas mãos e em Seus pés e a ferida da lança no Seu

lado e, num momento, seremos transformados, conforme a Sua imagem.

Uma garotinha ficou chorando amargamente do lado do túmulo da sua querida mãe, para quem ela apenas dissera: “Tchau”. Um amigo meu dirigiu a reunião e apresentou palavras de condolências aos familiares em redor. Quando ele concluiu, dirigiu-se à garotinha e, abaixando-se, procurou confortar seu coração. Disse-lhe: “Você já sabe. Você irá ver a sua mãe novamente e, quando você a vir, ela será muito mais bonita do que ela era antes”. A garotinha olhou para a face do meu amigo ansiosamente e com seu rosto cheio de lágrimas disse-lhe: “Oh, eu não a quero mais bonita; eu a quero como ela é”.

*“Quando Ele Se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque havemos de vê-lo como Ele é” (1ª João 3.2).*

.oOo.

## CAPÍTULO 4

### “A PALAVRA DE ORDEM”

*“Porquanto o Senhor mesmo, dada a Sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras” (1ª Tessalonicenses 4.16-18).*

Quanto ensino há nesta passagem, através da pena do grande apóstolo Paulo, inspirado pelo Espírito Santo, a fim de que os nossos corações sejam confortados e encorajados, enquanto temos as nuvens escuras da imoralidade e da confusão espiritual acumulando-se no horizonte de mundo.

Vivemos num dia em que o inimigo das nossas almas está fazendo de tudo para nos desencorajar e isto se aplica particularmente aos que procuram testificar da graça salvadora do nosso Deus. O diabo sabe que estamos vivendo nos últimos dias e está concentrado o seu esforço para assaltar o santuário da nossa fé.

Se ele puder solapar nossas vidas individuais, para nos desqualificar na corrida e vivermos nas sombras da obscuridade quanto ao nosso testemunho, ele terá ganho uma grande vitória.

É por isso que uma Escritura como esta é tão tremendamente importante para todos nós que professamos o Nome de Cristo nestes dias.

Somente quando os nossos olhos estejam fitos nos céus, buscando o Salvador, é que poderemos viver na luz do Seu amor.

Temos *“como capacete a esperança da salvação”* (1ª Tessalonicenses 5.8). Você se lembra do que o apóstolo João diz: *“A si mesmo se purifica todo o que nEle tem esta esperança”* (1ª João 3.3)? Nada nos manterá mais puros neste mundo de degradação moral do que o poder santificador da **bendita esperança**. Um dos efeitos mais evidentes na vida de cada um de nós é o conforto e o encorajamento que nos traz.

*“O Senhor mesmo, dada a Sua palavra de ordem,... descera dos céus”*.

Estou plenamente certo de que este pensamento a respeito de nosso Salvador é maravilhoso. Se há algo da vida de nosso Senhor Jesus que me impressiona quando Ele estava aqui na terra era a Sua quietude e tranquilidade. *“Vinde a Mim todos os que estais cansados e sobrecarregados e Eu vos aliviarei”* (Mateus 11.28). Aqueles que tiveram contato com o Senhor Jesus Cristo aqui embaixo e foram abençoados por Sua mão aprenderam instantaneamente a serenidade do Seu espírito.

Você se lembra da mulher pobre no evangelho de Lucas, capítulo sete, que veio do tumulto e da preocupação de uma vida de pecado para se ajoelhar aos pés do Salvador e ouvir palavras de perdão dos Seus lábios? Ela ouviu as últimas palavras que lhe foram dirigidas: *“Vai em paz”*.

Também aquele lunático que habitava nos sepulcros e era posseso de uma legião de demônios, logo que o Senhor Jesus teve contato com ele pelo Seu poder curador foi achado vestido e sentado em perfeito estado e restabelecido.

É algo de notável no evangelho de João, capítulo seis, ver aquela grande multidão de cinco mil homens, além das mulheres e crianças, que estava cansada e faminta depois de um dia bem comprido, enquanto o Senhor Jesus tomou cinco pães e dois peixes pequenos da mão de um mocinho para providenciar-lhes a festa. O Senhor Jesus mandou que os homens se sentassem na grama. Muitas vezes refleti interiormente sobre como o Senhor Jesus achou grama naquele deserto, mas Ele a achou e os mandou assentar-se nela. O Senhor Jesus sempre vai achar grama, um lugar de refrigério para o Seu povo, nesse grande deserto do mundo.

Davi, o salmista, o sabia muito bem, pois disse: *“O Senhor é o meu pastor e nada me faltará. Ele me faz deitar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso”* (Salmo 23.1, 2).

Em João, capítulo seis, o Senhor o faz para uma multidão. *“Fazei o povo assentar-se, pois havia naquele lugar muita relva”* (verso 10). Como Ele tinha consideração! Isto nos mostra a Sua ansiedade de proporcionar repouso espiritual e físico depois de nos refrescar. Constantemente nós refletimos na excelência da graça do nosso Senhor e Mestre, que considera tanto o Seu povo ao ponto de dar-lhe o conforto e a paz necessários: *“Deixo-vos a paz, a Minha paz vos dou... Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”* (João 14.27).

Em vista de todas estas considerações, não nos surpreende lermos que Ele virá com um grito ou uma palavra de ordem. Eu entendo esta palavra no original grego como um grito de alegria, como uma aclamação e com autoridade. Não é, simplesmente, um grande barulho, como de trovão. Assemelha-se mais a um grito triunfal que proclama o começo de uma grande celebração, um ajuntamento geral das Suas legiões.

Raramente associaríamos o pensamento de um grito com o Senhor Jesus Cristo, porém me lembro que, mesmo quando Ele estava aqui na terra, houve várias ocasiões em que o Senhor Jesus gritou com grande voz. E chamo sua atenção para três ocasiões; eu sei que há outras.

Quando o Senhor, já rejeitado pelo Seu povo terrestre, subiu a Jerusalém na época da celebração da festa dos judeus e a grande afluência de pessoas inundou as ruas da cidade, leio em João 7:37 : *“No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a Mim e beba. Quem crer em Mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva”*.

Um outro caso se acha em João 11.43, quando o Senhor chamou Lázaro para fora do túmulo. Também houve a ocasião quando Jesus, nosso Senhor, ficou pendurado na cruz do Calvário. Homens perversos, motivados pelo poder maligno de Satanás, O tomaram com mãos cruéis e O colocaram na cruz. A Sua santa alma suportou o sofrimento infável durante três horas de trevas, como o portador dos nossos pecados. Aqueles que estavam aos pés da cruz O viram, aparentemente, como um Salvador derrotado, prestes a submergir no esquecimento da morte. Mas, de repente, o Salvador exclamou em voz alta: *“Está consumado”* (João 19.30).

Como é notável que Aquele que sempre suportou tudo de modo tão quieto, retido e ordenado, agora elevasse a Sua voz a ponto de gritar. Não foi para dar a mim e a você a segurança que a Sua morte era inteiramente voluntária? Mesmo no último momento, antes de Ele entregar o Seu espírito, Ele pôde fazer aquilo que nenhum homem poderia fazer, isto é, gritar em alta voz um desafio que abalou o Universo e que pro-

clamou ao coração de todo pecador crente que a obra da redenção estava completa.

*“Ninguém a tira [a vida] de Mim; pelo contrário, Eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la”* (João 10.18). A última frase proferida pelo Senhor antes de morrer foi um grito de vitória. Evidentemente, quando Ele vier nos ares para nos chamar para Si mesmo, será com um grito — um grito de triunfo e de alegria. Os mortos nos seus túmulos ouvirão primeiro e nós, os que ainda vivermos, seremos transformados num momento. Isto poderá acontecer ainda hoje!

*“Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a Sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo”* (João 5.28, 29).

.oOo.

## CAPÍTULO 5

### “A VOZ” E “A TROMBETA”

As Escrituras dizem que Ele virá com a voz do arcanjo e a trombeta de Deus. Eu creio que estas duas referências também são interessantes. Pessoalmente, penso que, quando há referência ao arcanjo na Escritura, se refere a Israel (veja Judas 9; Apocalipse 12.4-7; Daniel 12.1). Quando o Senhor Jesus vier nos ares para levar o Seu povo que constitui a Sua Igreja, Ele vai dar uma voz de comando, a voz do arcanjo, a qual revivificará aquele grande povo de Israel, o povo de Deus.

Isto está oculto no presente, mas constitui a visão do vale dos ossos secos, que nos é descrita no capítulo 37 de Ezequiel: *“Houve um ruído, um barulho de ossos que batiam contra ossos e se ajuntavam, cada osso ao seu osso. Olhei e eis que havia tendões sobre eles e cresceram as carnes e se estendeu a pele sobre eles... Então me disse: Filho do homem, estes ossos são toda a casa de Israel”* (versículos 7, 8, 11).

Após o arrebatamento da Igreja para o céu, Israel será revivificado e nós o vemos no sétimo capítulo do Apocalipse. Os cento e quarenta e quatro mil, sendo doze mil de cada tribo, selados por Deus mesmo, es-

tão prontos a irem adiante com o Evangelho do Reino. A voz do arcanjo acionará tudo isto.

O terceiro item significativo neste verso é a trombeta de Deus e eu acho que nós não consideramos suficientemente isto. Em 1<sup>a</sup> Coríntios 15.51, lemos: *“Eis que vos digo um mistério: Nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta”*.

A trombeta de Deus é aquela chamada que ressuscitará os mortos e transformará os vivos num instante, num abrir e fechar de olhos e então estaremos juntos, para nos encontrarmos com o Senhor nos ares. Em 1<sup>a</sup> Coríntios 15, a trombeta parece ter uma referência especial ao corpo.

A maioria de nós tem amados que nos passaram à frente. É um conforto inestimável e uma grande consolação saber que os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Um tempo atrás eu estava ajudando no enterro de um amigo falecido. Quando terminou a reunião, eu estava conversando com um irmão em Cristo numa calçada perto do túmulo. De repente, ele se virou e, olhando para o morro cheio de cruces e de túmulos ao redor, ele disse: “Seria maravilhoso estar aqui quando o Senhor Jesus vier, não é?”

O pensamento me cativou e a imaginação trabalhou muito, ao “ver” sair dali hostes dos redimidos, ressurgidas dos túmulos, com corpos de glória que, em um breve momento estarão em pé, e, a seguir, nós os vivos, reunindo-nos a eles para o encontro com o Senhor nos ares.

Esse é o prospecto que brilha perante todo coração cristão. Aos que pranteiam e choram a perda de um amado que morreu em Cristo eu direi que haverá em breve uma grande reunião na presença do Senhor, com gozo inefável.

Às vezes falamos em esperar o Senhor, mas, por algum modo, parece uma expressão imprópria ao pensarmos na plenitude transcendental deste grande evento. Você pode imaginar o que acontecerá pelo mundo no dia em que o Senhor Jesus vier nos ares?

Eu penso em muitos amigos cristãos que tenho — homens e mulheres que trabalham dia após dia no mundo dos negócios; alguns deles são figuras principais nas suas indústrias; outros são trabalhadores humildes, aplicando-se às profissões com honra e honestidade. Eu penso nos hospitais onde centenas de pessoas jazem doentes em dor e sofrimentos, muitos dos quais são crentes em Cristo Jesus. Eu penso nos bebês, recém nascidos, que jazem nos hospitais sem poderem fazer nada sozinhos. Eu penso nos lares onde a mulher é uma cristã e onde o marido nunca dobrou o joelho a Cristo, o Senhor.

Repentinamente o Senhor vem nos ares e todos os santos, comprados por Deus, levantam-se da terra para vê-IO, num momento, num abrir e fechar de olhos!

Pense nas cadeiras vagas que serão deixadas, pense nos lares que serão divididos, nos descrentes deixados; pense nos bebês pequenos que serão levados ao lar dAquele que disse: *“Deixai os pequeninos, não os embaraceis de vir a Mim, porque dos tais é o reino dos céus”* (Mateus 19.13). Pense nas fábricas muito movimentadas que perderão gerentes e faxineiras.

Muitos chegarão do serviço e acharão um lar vazio, sem esposa e sem filhos; pense nas esposas descrentes, tendo maridos crentes, que nunca mais voltarão a vê-los. Para mim, a verdade da vinda do Senhor Jesus contém uma das lições mais fortes para nos mostrar a necessidade de todos nós estarmos prontos para nos encontrarmos com Ele.

*“Eis o noivo! Sai ao seu encontro”* (Mateus 25.6). Havia cinco virgens sábias e cinco néscias e a linha divisória foi essa: umas tinham óleo nas suas lâmpadas e as outras não. Você tem óleo na sua lâmpada? O óleo nas Escrituras é sempre figura do Espírito Santo, na suave doçura da graça. O Espírito Santo habita no coração de todo aquele que verdadeiramente crê no Senhor. Ele é a junção unificadora entre a alma redimida e o Senhor nos céus.

Como Eleazar, o servo de Abraão, Ele é o que conduz a noiva por sobre as areias do deserto diretamente à presença de Isaque, o seu noivo (Gênesis 24).

Este é o dia do ministério do Espírito Santo e Ele está conduzindo o povo do Senhor rumo ao lar, ao encontro com o Senhor. Se Ele viesse hoje, você estaria pronto? Se você não está pronto, então eu lhe peço ajoelhar-se agora perante Deus e, se você não é salvo, reconheça que você é um pecador sem merecer a Sua graça, mas que *“Cristo morreu pelos pecadores”*; aceite-O como seu Salvador pessoal e reconheça-O como seu Senhor.

Se você fizer isto, minha Bíblia me diz que você é salvo; se não o fizer, então você é um perdido.

*“Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor”* (Mateus 24.42).

.oOo.

## CAPÍTULO 6

# DUAS RESSURREIÇÕES

Há uma expressão à qual vou referir-me agora. É a frase expressiva e importante: *“Os mortos em Cristo”*. Segundo as várias passagens do Novo Testamento que tratam disso, há duas ressurreições — a primeira e a segunda.

Na primeira ressurreição, somente os que creram em Jesus como Salvador é que ressurgirão. Na segunda ressurreição somente os que não creram é que ressurgirão, para comparecerem para seu julgamento perante o Grande Trono Branco.

O Senhor Jesus mesmo, em João, capítulo 5, fez esta distinção muito clara. No verso 28 deste capítulo, Ele diz: *“Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a Sua voz e sairão: os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo”*.

A expressão *“os que tiverem feito o bem”*, segundo o evangelho de João, quer dizer os que creram no Senhor Jesus Cristo, aqueles que acreditam no testemunho de Deus por Ele.

João 6.29 deixa claro quais são as boas obras que se acham sob discussão no evangelho de João: *“Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta, que creiais nAquele que por Ele foi enviado”*. Nosso único bem (ou boa obra) é cremos no Senhor Jesus Cristo.

Portanto, diz a Escritura em João 5.29: *“Os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida”* e *“os que tiverem praticado o mal”* ou, em outras palavras, os que recusaram aceitar o testemunho de Deus, sairão *“para a ressurreição do juízo”* ou condenação.

Então está claro que haverá duas ressurreições é à primeira que se refere Paulo em 1ª Tessalonicenses 4.16 : *“Os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro”*.

Segundo eu posso entender, a primeira fase da primeira ressurreição ocorrerá antes do reinado milenial de Cristo; de fato, ocorrerá antes da Grande Tribulação começar. Depois haverá uma segunda fase da primeira ressurreição, que ocorrerá no fim do período da Tribulação, quando o Senhor virá estabelecer o Seu Reino.

Isto nos é indicado em Apocalipse 20.6-7: *“Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com Ele os mil anos. Quando, porém, se completarem os mil anos, Satanás será solto da sua prisão”*.

Continuando então esta narrativa profética neste vigésimo capítulo de Apocalipse, Satanás *“sairá a seduzir as nações que há nos quatro*

*cantos da terra, Gogue e Magogue, a fim de reuni-los para a peleja. O número desses é como a areia do mar. Marcharam então pela superfície da terra e sitiaram o acampamento dos santos e a cidade querida; desceu, porém, fogo do céu e os consumiu, O diabo, o sedutor deles, foi lançado para dentro do lago do fogo e enxofre, onde também se encontram não só a besta como o falso profeta; e serão atormentados de dia e de noite pelos séculos dos séculos”.*

E a visão profética continua: *“Vi um grande trono branco e Aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então se abriram livros. Ainda outro livro, o livro da vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros. Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras. Então a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago do fogo. E, se alguém não foi achado inscrito no livro da vida, esse foi lançado para dentro do lago do fogo”.*

Portanto, pelo que eu vejo, há de haver duas primeiras ressurreições (ou duas fases da primeira ressurreição). A primeira fase da primeira ressurreição inclui todos os de Adão até o último pecador salvo pelo Evangelho da graça de Deus nesta época. Todos serão ressuscitados na hora do arrebatamento de 1ª Tessalonicenses 4. A segunda fase da primeira ressurreição inclui todos os que serão salvos pelo Evangelho do Reino durante o período da Grande Tribulação, a maioria dos quais será morta pelo seu testemunho na prova difícil que será aquela época.

Estes serão levantados quando o Senhor vier estabelecer o Seu Reino. Neste ponto, o duplo episódio que completa a primeira ressurreição termina.

É recordado em Apocalipse 20 que um remanescente dos mortos, isto é, os mortos ímpios, não viverá até completarem-se os mil anos. Então teremos a segunda ressurreição, a dos injustos, que ressuscitarão para serem julgados e condenados eternamente. *“Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição”* (20.6). Certamente porque estes são crentes e porque reinarão com Cristo mil anos.

Trata-se de um assunto muito solene e que deve desafiar todo coração. Como nós ficamos em relação a este assunto? Teremos parte na primeira ou na segunda ressurreição? Os que ressuscitarão para compartilharem o gozo e a alegria do brilho do céu são os que fizeram bem ao colocarem a sua fé no Senhor Jesus Cristo como Salvador. *“A obra de Deus é esta, que creiais nAquele que por Ele foi enviado”* (João 6.29).

Isto não trata de fazer bem aos outros, ainda que seja importante, enquanto estamos neste mundo necessitado. Não é fazer o melhor possível para obter a salvação, mas é fazer o que Deus lhe diz: crer no Seu Filho para obter a vida eterna.

*“Quem ouve a Minha palavra e crê nAquele que Me enviou, tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida”* (João 5.24). Que grande transição para a sua alma — passando da morte para a vida, da desilusão e do desespero para a expectativa alegre de contentamento eterno em e com Cristo.

Se, talvez, pensarmos que aqueles que rejeitam o Salvador neste dia da Sua graça possam ter outra oportunidade de pôr a sua confiança nEle, então a Escritura nos mostra claramente o contrário. As palavras solenes se acham em 2ª Tessalonicenses 1.7: *“Quando do céu Se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do Seu poder, em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao Evangelho de nosso Senhor Jesus”*.

Continuando a falar dos que tiveram a oportunidade de crer no Salvador, mas recusaram, Paulo diz em 2ª Tessalonicenses 2.10, 11: *“Não acolheram o amor da verdade para serem salvos. É por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira”*. Esta é a mentira do anticristo. Todos quantos não deram crédito à verdade, antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça, serão julgados e condenados eternamente.

Estas são as palavras solenes do Livro de Deus e eu digo que elas apresentam um desafio a todo individuo pensativo. O desafio é: **Como é que eu fico em relação ao dia da ressurreição?**

Outros podem colocar o meu corpo num túmulo, mas eu ressurgirei novamente. Desde que eu sou um crente no Senhor, eu estarei entre os denominados *“os mortos em Cristo”*, os quais ressuscitarão primeiro e serão apanhados junto com os que na ocasião também sejam crentes e ainda estejam vivos, para nos encontrarmos com o Senhor nos ares e, assim, estarmos para sempre com o Senhor.

Se você for morrer como um descrente, você será ressuscitado para comparecer perante o tribunal da justiça de Deus, o Grande Trono Branco, para saber que o seu nome não está inscrito no livro da vida e, portanto, será lançado no lago do fogo.

Estes são os avisos solenes de Deus. Cuidado para não recusar Aquele que dos céus fala. *“Como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação?”* (Hebreus 2.3).

**.oOo.**

# CAPÍTULO 7

## “SEREMOS TRANSFORMADOS”

No fim de 1ª Tessalonicenses 4.6 nos é dito: “*Os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro*”. Nesta frase referente à vinda do Senhor, somente os que creem no Seu Nome terão parte. É um tipo de reunião familiar de todo o povo do Senhor, uma reunião integral com o Senhor nos ares.

Quando o brado for ouvido, os crentes que dormem, que morreram, se levantarão primeiro dos seus túmulos. Quase que parece uma concessão especial da graça de Deus o fato que os que passaram pela morte sejam os primeiros a participar da alegre aclamação à vinda do Senhor, mas nós podemos descansar, certos de que os que estivermos vivos quando Ele vier não deixaremos de participar do gozo que haverá,

Isto nos leva ao verso 17: “*Depois nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares*”.

Lembremo-nos que os tessalonicenses aos quais Paulo está escrevendo aqui, dos ídolos tinham-se voltado para Deus, para esperarem, dos céus, o Filho de Deus. Eles estavam vivendo na expectativa diária da vinda de Cristo. Mas alguém dentre eles tinha morrido e fora sepultado; nisto, aquele grupo cristão tinha sido dividido em duas companhias — os que morreram e os que ainda permaneciam sobre a terra. Agora Paulo está indicando que ainda haverá as duas porções da Igreja de Deus — os mortos em Cristo e os crentes vivos — na hora da volta do Senhor.

Eu tenho por verdade que o desejo e esperança de todo cristão é estar vivo na volta de Cristo. É claro que faz pouca diferença se estivermos vivos ou mortos, pois se “*os mortos ressuscitarão primeiro*”, o próximo evento cronológico, ainda que seja uma fração de segundo depois, será os vivos serem transformados e todos seremos apanhados como uma só companhia para o encontro com o Senhor nos ares. Contudo, eu ainda tenho que será muito maravilhoso estar entre os vivos ao regressar o Senhor dos céus para nos buscar.

Ele quase está às portas. Toda indicação neste momento presente aponta para a iminente vinda do Senhor. Muitas das previsões proféticas do Velho Testamento a respeito dos últimos dias já estão começando a tomar forma e certamente as passagens proféticas do Novo Testa-

mento relativas à decadência espiritual e moral dos últimos dias estão plenamente realizando-se perante nossos olhos,

O Senhor pode vir enquanto estamos vivos, mas, caso isto não ocorra, todos os que puseram a sua fé nEle não sofreram prejuízo, porque todos seremos levados. E seremos transformados. Isto não é mencionado nesta passagem, mas é citado em outro lugar do Novo Testamento.

Em Filipenses 3.20, 21, lemos: “*A nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da Sua glória, segundo a eficácia do poder que Ele tem de até subordinar a Si todas as coisas*”.

Esta transformação se relaciona com os nossos corpos. O corpo no qual nós residimos agora é corruptível e mortal, sujeito ao pecado, doença e morte, mas o corpo glorificado será santo, moldado segundo o corpo de glória de Cristo.

Em 2ª Coríntios 5.1-4, temos esta Escritura marcante: “*Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna, nos céus. E, por isso, neste tabernáculo gememos, aspirando por ser revestidos da nossa habitação celestial; se, todavia, formos encontrados vestidos e não nus. Pois, na verdade, os que estamos neste tabernáculo gememos angustiados, não por querermos ser despídos, mas revestidos, para que o mortal seja absorvido pela vida*”.

Paulo não está expressando uma opinião neste capítulo. Ele fala de algo que ele conhece bem. Ele alcançou a segurança bendita do fato que, se o seu corpo (o tabernáculo terrestre) no qual ele habita vier a dissolver-se, ele tem um edifício de Deus, não feito por mãos, eterno nos céus. Esta é a segurança bendita que todo cristão tem e não está baseada na sua própria opinião, mas baseada sobre o fundamento seguro da Palavra de Deus.

Agora surge a questão do caráter do corpo glorificado. Eis algumas perguntas relacionadas com este assunto: Quem irá ter estes corpos glorificados? Serão dados a todo o povo do Senhor? Os descrentes os receberão?

Eu creio que 1ª Coríntios 15 responde a estas perguntas, sem deixar dúvidas. Primeiro, esse capítulo maravilhoso estabelece o fato da ressurreição pessoal e corporal do próprio Senhor Jesus, indicando que, se negamos esta verdade, então ainda estamos em nossos pecados e somos, de entre todos os homens, os mais miseráveis e que a nossa fé é vã.

Os versos 20 a 23 nos dizem: “*De fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo Ele as primícias dos que dormem... Porque assim como em*

*Adão todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo. Cada um, porém, por sua ordem: Cristo, as primícias; depois os que são de Cristo, na Sua vinda”.*

Mas o texto não termina aqui; ele continua: *“E então virá o fim... porque convém que Ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos Seus pés”.*

Há três fases de verdade apresentadas aqui: primeiro, a ressurreição corporal do próprio Senhor Jesus. Como consequência disso, temos Seu poder e direito de ressuscitar todos os homens da morte, mas cada um segundo a sua ordem. O próprio Cristo como as primícias; depois, os que são de Cristo, na Sua vinda; e quando isto se completar, então virá o fim quando o Senhor Jesus reinará até haver posto todos os inimigos debaixo dos Seus pés.

Primeiro, o próprio Cristo, depois os crentes que têm parte na primeira ressurreição e depois haverá o fim, quando os descrentes serão ressuscitados para o juízo.

A consumação do reino de Cristo em justiça (santidade) será a segunda ressurreição, quando os mortos ímpios aparecerão perante a vara do Seu julgamento e serão feitos o estrado dos Seus pés, ao serem banidos da Sua presença.

Portanto, devemos concluir que todos os que são da ordem de Cristo possuirão corpos glorificados — todos os que Lhe pertencem, todos os que colocaram a sua fé nEle para a salvação, serão ressurgidos incorruptíveis ou transformados, num abrir e fechar de olhos, ao soar a última trombeta, conformados à imagem de Cristo.

.oOo.

## **CAPÍTULO 8**

### **“SEREMOS COMO ELE É”**

É impossível imaginarmos como será um corpo glorificado, por ser tão diferente da nossa concepção presente das coisas inteligíveis. É algo do qual o apóstolo Paulo neste quinto capítulo de 2ª Coríntios fala como sendo altamente desejável. Ele diz: *“Aspiramos por ser revestidos da nossa habitação celestial”.* Neste tabernáculo no qual habitamos, de modo contrastante, gememos e carregamos um pesado fardo.

Muitos, hoje, sabem o que significam estas palavras. De fato, o gemer e o sofrer da parte do povo do Senhor no seu físico é algo de que toda a Criação participa, como é indicado em Romanos 8.22, onde lemos: *“Sabemos que toda a criação a um só tempo geme e suporta angústias até agora. E não somente ela, mas também nós que temos as primícias do Espírito, igualmente gememos em nosso íntimo, aguardando a adoção de filhos, a redenção do nosso corpo”*.

Depois, no verso 28, para que o nosso gemer e angústia não venham a nos desanimar, Paulo diz: *“Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que são chamados segundo o Seu propósito. Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem do Seu Filho, a fim de que Ele seja o primogênito entre muitos irmãos”*. Portanto, se vê como o estado glorificado é apresentado como muito desejável no sentido físico.

Tudo faz parte de uma **bendita esperança**, segundo a qual estes corpos de humilhação nos quais agora estamos e gememos e sofremos aflição serão transformados num momento, num abrir e fechar de olhos, ao soar a última trombeta.

Eu não acho que vamos receber um corpo inteiramente novo. Este corpo no qual habitamos será transformado. Eu tenho duas razões bíblicas para crer assim. A primeira é que o Senhor Jesus, depois de ressurgir dos mortos, teve um corpo ressurreto, mas ainda apresentava a marca dos pregos. O Seu corpo era capaz de passar por uma porta fechada, pois Ele apareceu no meio dos discípulos no cenáculo em Jerusalém, estando, como diz a Escritura, as portas fechadas (João 20.19). Depois, Ele era capaz, naquele corpo, de desaparecer da vista num instante (Lucas 24.31).

Era misterioso, mas o fato marcante é que o Seu corpo ressurreto ainda continha as marcas da Sua crucificação. Ele pôde dizer a Tomé, o duvidoso: *“Põe aqui o teu dedo e vê as Minhas mãos; chega também a tua mão e põe-na no Meu lado; não sejas incrédulo, mas crente”* (João 20.27). E então o Senhor lhes falou a respeito do Seu próprio corpo ressurreto: *“Um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que Eu tenho”* (Lucas 24.39).

É claro, o Seu sangue fora derramado e Seu corpo ressurreto fora energizado pelo Espírito, mas nada mais era do que o mesmo corpo no qual Ele fora crucificado e que na ressurreição tinha sido transformado pelo grande poder de Deus. Esta é a primeira razão porque eu creio que não receberemos novos corpos, mas que os nossos próprios corpos serão transformados.

A segunda razão é a Escritura em 1ª Coríntios 15.51-53, que fala expressamente ser este processo uma transformação e não algo novo: *“Eis que vos digo um mistério: Nem todos dormiremos, mas transforma-*

*dos seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo se revista da incorruptibilidade e que o corpo mortal se revista da imortalidade”.*

No verso 42 do mesmo capítulo, ainda lemos: *“Pois assim é a ressurreição dos mortos, Semeia-se o corpo na corrupção, ressuscita na incorrupção. Semeia-se em desonra, ressuscita em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscita em poder. Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual”.*

Então parece estar claro que Deus vai tomar este corpo de humilhação e moldá-lo à semelhança do Seu corpo de glória. Nós não vamos ser anjos, nem espíritos no mundo por vir. Nós vamos ter corpos físicos, ressurretos, transformados, glorificados. *“Ainda não se manifestou o que havemos de ser. Sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque havemos de vê-lo como Ele é”* (1ª João 3.2). De fato, se formos como Cristo, seremos muito lindos naquele dia.

Há um outro item de importância sobre o qual gostaria de falar-lhe, em relação ao corpo espiritual. É a nossa semelhança com Cristo. Quando nós pensamos em ser como o Senhor Jesus, pode ser que entre na mente o pensamento que seremos todos iguais, não distinguíveis uns dos outros. Eu não acho que será assim e eu lhe darei um exemplo simples.

Lembro-me que certa vez visitei um fazendeiro cristão perto da cidade de Tillsonburg, no Canadá. Ele tinha uma família grande e nunca me esquecerei daquela tarde quando cheguei ao seu lar, na fazenda. Os filhos variavam de um a dezoito anos. Já era tarde e alguns deles vinham chegando da escola e foram-me apresentados, um após o outro.

Eu notei uma grande semelhança de aparência física naquela família e nunca me esquecerei como me parecia estúpido que muitos deles, com idades semelhantes, parecessem iguais ao ponto de eu não poder distinguir um do outro. Se não fosse pelo fato de alguns serem meninos e outros meninas, eu teria estado completamente confuso.

De fato, foi somente depois de estar vários dias com eles que eu comecei a distinguir claramente um do outro. Quando fiquei conhecendo-os melhor, então comecei a ver tantos atributos distintos que fiquei surpreso por não os ter notado no princípio.

Eram todos iguais aos seus pais, mas ainda diferiam grandemente em caráter uns dos outros. Assim será no dia da ressurreição. Seremos semelhantes a Cristo, mas você será de um jeito e eu de outro.

Creio que a semelhança será determinada, em grande parte, já, enquanto estamos aqui neste mundo. Durante a nossa jornada pela areia deste deserto mundano, Deus tem estado imprimindo sobre os

nossos corações as várias graças de Cristo. As provas e aflições pelas quais temos passado deixaram uma impressão profunda em nossos espíritos, na conformidade da graça do Senhor. Quando estivermos no corpo espiritual, eu creio que estas graças brilharão através de nós de um modo mais amplo do que podemos imaginar agora.

Portanto, seremos todos como Cristo é, mas ainda distintos uns dos outros. Caso contrário, poderíamos pensar que o céu é um lugar desinteressante e não há nada na Bíblia para nos indicar isto. *“Até entre estrela e estrela há diferenças de esplendor. Pois assim também é a ressurreição dos mortos”* (1ª Coríntios 15.41, 42).

A pergunta surge repetidamente: “Poderei reconhecer os meus queridos nos céus?” Bem, eu realmente creio que poderemos, mas vamos nos lembrar que lá todos seremos queridos uns dos outros. Eu não acho que minha querida mãe cristã, à qual amo com grande devoção, será mais querida por mim lá do que qualquer outro membro do povo do Senhor. O amor divino nos envolverá em toda a sua bendita plenitude. Jesus, o próprio Senhor, será o centro de atração de todo coração.

**Que bendita esperança!**

**Que esperança bendita!**

.oOo.

## CAPÍTULO 9

### “NUVENS”

As pessoas que leem a Bíblia cuidadosamente notam que estamos chegando à hora da volta do Senhor Jesus. Estamos vivendo nos últimos dias e são tempos difíceis. Escuridão moral e espiritual envolve a terra hoje em dia como talvez nunca tenha acontecido na história.

Estamos vivendo numa época onde não há temor a Deus, onde toda instituição moral está sendo atacada pelas forças de Satanás e onde a desintegração está acontecendo em toda parte ao nosso redor.

Temos governos falhos em nosso mundo como nunca houve e a confusão caótica caracteriza a cena internacional no campo político.

Nossas instituições nacionais e sociais também estão sendo corrompidas pelo pecado. Há lares divididos, igrejas divididas, vidas e corações quebrados.

Essa não é a interpretação do pessimista, mas, mesmo tendo a visão mais otimista, não podemos deixar de ver a tragédia que tudo isso representa.

A verdade da vinda de Cristo vem como um *“ressoar da trombeta”* para encorajar os corações do povo de Deus em todo lugar e eu sei que há muitos que se reúnem como um em oração, dizendo: *“Vem, Senhor Jesus”* (Apocalipse 22.20).

O verso 17 de 1ª Tessalonicenses 4 diz: *“Nós, os vivos, os que ficarmos”,* [e isto é em distinção clara entre os santos de Deus que morreram e os que estiverem vivos quando houver o grito do arrebatamento], *“seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares”*. Eu creio que estas nuvens são a multidão do povo de Deus subindo todos juntos. Nenhuma outra nuvem impedirá o brilho do sol daquele dia glorioso. Será uma *“manhã sem nuvens”* (2º Samuel 23.4).

Sua imaginação estremece ao contemplar este evento? Pense nos milhões de pessoas que morreram na fé, através dos séculos os seus corpos reduzidos a pó, a maioria dos seus nomes de há muito foi esquecida, até as pedras com inscrições sobre os túmulos caíram e suas partículas foram levadas pelo vento para o esquecimento.

De repente, *“o grito”* é ouvido e os inumeráveis milhões levantam-se dos túmulos em corpos ressurretos. De toda parte do mundo serão tomados — dos vales e montes serão levados; o pó dos corpos dos santos que foram afogados no mar e que foi misteriosamente preservado pelo Todo-Poderoso, será levantado de novo das profundezas.

Tudo parece tão impossível à nossa mente finita, mas Aquele que é o Mestre da Química do Universo, cujo poder criou o nobre ser *“homem”* do pó da terra, é perfeitamente capaz de ajuntar os restos espalhados dos Seus amados das profundezas do mar, das cavernas da terra, dos montes desertos, da água dos rios, dos picos das montanhas.

Eu confio no poder de Deus para a ressurreição; mais implicitamente, confio que Ele fará tudo isso ao pé da letra. Confio nisso mais do que eu posso confiar em minha mente finita ao expressar como Ele o fará. Ele, Aquele que falou e o Universo veio a existir, pode ajuntar e vai ajuntar o pó de inumeráveis milhões de redimidos, tirando-o do recesso dos túmulos. Eles ficarão em pé por um breve momento como exército de soldados triunfantes sobre o campo da conquista, sobre este campo (a terra) onde Satanás vem realizando a sua vontade há muitos séculos.

Então, num abrir e fechar de olhos — e talvez esta seja a menor fração de tempo que possa ser fixada na imaginação humana — crentes

vivos na terra naquele momento da vinda de Cristo serão transformados.

Parece que estou vendo as nuvens das inumeráveis hostes de santos de Deus subindo juntas como partículas de pó sobre um vasto vale, iluminado pelo sol da madrugada, um aglomerado de pessoas que nenhum homem pode contar, dez mil vezes dez mil e milhares de milhares, subindo juntos ao encontro do Senhor nos ares. Que espetáculo!

A visão inefável faz a nossa imaginação voar. E isto vai acontecer a qualquer momento. Eu sinto também que, seja qual for o tamanho da multidão das hostes, cada um de nós saberá que vamos vê-lo pessoalmente — um encontro de amigo com amigo. A reunião com Ele nos é descrita nas Escrituras como uma união de casamento, quando o coração da noiva é tomado para abraçar o amor do noivo. Eu creio que cada um que faz parte do povo redimido de Deus terá a doce consciência de um encontro muito pessoal na reunião com o Senhor.

Ele e eu na glória luminosa;  
Um grande gozo a compartilhar.  
Ó que experiência venturosa,  
Vivendo com Ele no lar.

Subiremos em nuvens, nuvens numerosas, mas cada um de nós terá o seu encontro pessoal com o Senhor. *“Ainda não se manifestou o que havemos de ser. Sabemos que, quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque havemos de vê-lo como Ele é”* (1ª João 3.2). Ainda que a multidão seja grande, nada impedirá que O vejamos. Nada haverá entre eu e o meu Salvador!

Alguns anos atrás eu visitei o Parlamento em Londres. Ali fui introduzido a um amigo que era membro da Casa e ele, mui gentilmente, me levou para conhecer o prédio inteiro. Tive uma experiência que nunca esquecerei. Ele me mostrou a Câmara do Parlamento (dos Ministros), uma grande sala que é um tipo de auditório, no centro do prédio. Não me lembro das dimensões, mas era uma sala muito espaçosa e com o teto não apoiado sobre colunas.

Meu amigo me apontou este fato e me contou a história do prédio. Ele foi construído no tempo do Rei Carlos II, da Inglaterra. Este rei era “cheio de coisas” e deu ordem que nenhuma coluna deveria ser usada na construção. Os arquitetos reais disseram-lhe que era impossível um teto sem apoiar-se em alguma coluna. Sendo ele o Rei, mandou que tratassem de cumprir as suas ordens. E foi feito!

Ele lhes disse que não queria colunas para que, quando a Câmara do Parlamento estivesse reunida com seus ministros, pessoas eminentes e oficiais, ele pudesse entrar e subir no palco bem em frente da Câ-

mara e nenhuma coluna impedisse que alguém o visse. Todo olho o veria!

Nós subiremos em nuvens, uma multidão inumerável, mas todo olho O verá!

É com razão que Jó, aquele grande homem de fé do Velho Testamento, podia dizer: *“Em minha carne verei a Deus. Vê-lo-ei por mim mesmo, os meus olhos O verão e não outros”* (Jó 19.26, 27).

**Que bendita esperança!**

.oOo.

## CAPÍTULO 10

### “PARA SEMPRE COM O SENHOR”

*“Depois nós, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens”* [ou “em nuvens”), *“para o encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor. Consolai-vos”* [ou “encorajai-vos”], *“pois, uns aos outros, com estas palavras”*.

Não esqueçamos por um momento que a revelação desta verdade do arrebatamento dos santos de Deus é com o propósito de encorajamento.

A ferramenta mais afiada do diabo é a ferramenta do desencorajamento e mais pessoas do povo de Deus foram neutralizadas em seu testemunho pelo desencorajamento do que por qualquer outra razão.

A bendita esperança da vinda do Senhor Jesus eleva o coração e aumenta a velocidade do andar do crente mais falho e mais frio.

Este é o propósito desta revelação ser dada em 1<sup>a</sup> Tessalonicenses 4.

Eu gostaria de chamar sua especial atenção para a última frase do verso 17, pois é de importância vital. Ela diz: *“Estaremos para sempre com o Senhor”*. Isto deve apaziguar os medos e os receios nossos em relação à era eterna. A mente especulativa pode vagar errante por todo tipo de suposição em relação à eternidade, mas uma coisa é certa. Firmemo-nos neste texto, segundo o qual o povo do Senhor, uma vez arrebatado, estará com Ele para sempre ao Seu lado.

Alguns ensinamentos são elaborados hoje em dia, concernentes às eras vindouras, descritos como espaços de tempo que constituirão a eterni-

dade, onde Deus vai estar continuamente começando tudo de novo no campo do Seu relacionamento com o homem. Isto cria muita incerteza na mente humana, mas não há lugar para dúvidas quanto a isto nas Escrituras.

Nossa reunião com o Salvador será para sempre e as Escrituras serão cumpridas: *“Porque eu estou bem certo de que nem morte, nem vida, nem anjos, nem principados, nem coisas do presente, nem do porvir, nem poderes, nem altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor”* (Romanos 8.38, 39).

É para nós uma grata recordação que o Senhor Jesus Cristo dá a vida eterna às Suas ovelhas e que elas nunca perecerão e que ninguém as arrebatará da Sua mão e que a vida que Ele dá às Suas ovelhas é de duração eterna (João 10.28).

Portanto, eu digo que podemos descansar contentes na segurança de que, depois de ser arrebatados aos ares para o encontro com o Senhor, não haverá separação. Estaremos para sempre ao Seu lado, na Sua presença e ali, na Sua presença, há plenitude de gozo.

Mas o ponto que talvez seja mais importante é que estaremos *“com o Senhor”*. Eu gostaria de chamar a sua atenção ao título dado aqui ao Salvador. Ele é chamado *“o Senhor”*. Nós ouvimos pessoas falando da vida de Jesus e sobre nós estarmos com Jesus nos altos céus. Certamente é a mesma Pessoa, mas devemos tomar cuidado com o Seu Nome. Talvez não seja intencional, mas eu receio que nós não mostramos reverência suficiente ao usarmos o Seu nome pessoal.

Quando nos reunirmos com Ele nos céus, não O veremos numa igualdade; nós O reconheceremos como o nosso Senhor. E Ele será para nós a atração suprema do nosso coração. Então nos prostraremos a Seus pés e O adoraremos como Aquele que é a suprema majestade da nossa vida ressurreta. *“Estaremos com o Senhor”*.

Eu creio que não é certo, nem próprio e nem reverente dizermos que estaremos com Jesus. Eu sei que Seu Nome, Jesus, é o nome mais doce da terra, mas lembremo-nos os que fomos salvos pela divina graça que Ele é o Senhor Jesus, Aquele para Quem sempre olharemos em espírito de adoração pelo resto da eternidade.

Mas, além da nossa própria satisfação em estarmos com Ele, há algo que ainda supera isto. É a satisfação que o Senhor Jesus terá por ter o Seu próprio povo amado ao Seu redor. Você se lembra da oração dEle em João 17? Um dos Seus últimos pedidos foi: *“Pai, a Minha vontade é que onde Eu estou, estejam também comigo os que Me deste, para que vejam a Minha glória que Me conferiste, porque Me amaste antes da fundação do mundo”* (verso 24).

Este foi o pedido do Senhor Jesus a Seu Pai e nos lembra do amor do Noivo pela noiva, levando os nossos pensamentos para Efésios 5.25-27: “Cristo amou a Igreja e a Si mesmo Se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem da água pela palavra, para a apresentar a Si mesmo Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito”.

O Senhor Jesus deixou o trono do mais alto céu, desceu a este mundo e seguiu o caminho do Calvário a fim de poder obter para Si aquela “pérola de grande valor”, lavada pelo Seu próprio poder imenso e feita linda para a Sua própria presença por toda a eternidade. Ele é, realmente, o negociante à procura de boas pérolas que, quando achou a pérola de grande valor, foi e vendeu tudo que possuía e a comprou (Mateus 13.45, 46).

É isto que lemos em 1ª Tessalonicenses 4 — os santos, comprados pelo sangue precioso de nosso Senhor, estando congregados na Sua presença, sendo o presente do amor do Pai para Ele. “Estaremos para sempre com o Senhor”.

O assunto de grande importância para mim e para você é que temos mais valor para Cristo do que nós podemos imaginar. Ele Se deu por nós para que Ele pudesse nos redimir de toda iniquidade e purificar-nos para Si mesmo. Nós somos a Sua possessão de grande valor, pela qual Ele pagou o elevado preço de Seu próprio sangue pela nossa redenção.

O Senhor Jesus verá, então, o fruto do labor da Sua alma e ficará satisfeito (Isaías 53.11). Enquanto Ele estiver olhando as hostes do Seu povo redimido, libertadas do poder de Satanás, vestidas com vestes gloriosas à Sua semelhança, conforme à Sua imagem, com seus corações ardendo de adoração e voltados para Ele mesmo, Ele ficará satisfeito.

Nós estaremos com o Senhor. Não é, exatamente, que Ele estará conosco, mas que nós estaremos com Ele. Ele será o Centro daquele vasto ajuntamento dos redimidos e todos nós entenderemos o sentido dEle estar perto, presos a Si por uma grande atração magnética do amor que O levou ao Calvário por nossa causa. Esta é a **bendita esperança** de toda alma redimida neste vasto mundo, nestes dias tenebrosos.

Por isso Paulo diz: “*Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras*”. Se você quer encorajamento nestes dias de desencorajamento, fixe, então, seus olhos nos céus.

Fita teus olhos em Cristo,  
Tão cheio de graça e amor  
E o mundo vil sem valor será  
Posto à luz do glorioso Senhor.

Para seus olhos permanecerem fixos no Senhor Jesus, você deve ler e meditar na Sua Palavra a fim de obter uma impressão mais profunda sobre o seu coração das belezas da Sua graça. Então olhe para o horizonte. A Estrela da Manhã já se levantou nos corações do povo de Deus. Logo ela será vista nos céus, pois Ele, o nosso Senhor, é a *“brilhante estrela da manhã”*. *“Eu sou a raiz e a geração de Davi, a brilhante estrela da manhã. O Espírito e a noiva dizem: Vem. Aquele que tem sede, venha, e quem quiser receba de graça da água da vida... Aquele que dá testemunho destas coisas diz: Certamente venho sem demora. Amém. Vem, Senhor Jesus”* (Apocalipse 22.16, 17, 20).

**.oOo.**